



O PERFIL ESTUDANTIL DOS GRADUANDOS EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA¹

Otávio Augusto Herpich

otavio_herpich@yahoo.com²

Mateus Testoni Carvalho

testoni.carvalho@outlook.com³

Resumo

O presente texto é resultado de uma pesquisa que buscou caracterizar perfis de estudantes ingressos no curso de graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. O interesse era de conhecer os discentes que optam pelo curso, e, ao mesmo tempo fomentar um debate de como construir a identidade do futuro professor. Os dados, obtidos através de questionários com estudantes do segundo semestre de 2018 no período noturno foram tabulados, organizados em tabelas e gráficos, e sistematizados através de análises orientadas para compreensão dos motivos e expectativas dos ingressantes. Os resultados indicam que o estudante de Geografia do período noturno da UFSC é majoritariamente homem, branco, tem entre 20 e 25 anos, estudou em escola pública, está na primeira graduação, escolheu geografia por influência da formação escolar e se projeta para trabalhar como bacharel. O perfil apresenta possibilidades de proposição de demandas curriculares e práticas pedagógicas, e inicia um processo que deve ser continuado para avaliar a transformação desse profissional no decorrer do curso.

Palavras-chave: Identidade, Perfil do Estudante, Formação Docente.

Introdução

A trajetória dos indivíduos no ambiente universitário é marcada por diferentes momentos e fatores, seja ao percurso pretérito à entrada no curso, como ao que pode ser construído ao longo dos anos no ambiente acadêmico. Essa trajetória é particularmente traçada

¹ Este trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida dentro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia - NEPEGeo, vinculado ao departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED) e do departamento de Geociências (GCN), vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

² Graduando em Geografia na UFSC, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE), vinculado ao NEPEGeo, otavio_herpich@yahoo.com.

³ Graduando em Geografia na UFSC, bolsista de Extensão pela Revista Pesquisar, vinculada ao NEPEGeo, testoni.carvalho@outlook.com.

por cada estudante partindo primeiro de suas experiências e conhecimentos, e em seguida de acordo com suas expectativas e desejos em relação à atuação profissional futura e realização pessoal.

Contraditoriamente, processos de evasão escolar, comum a qualquer modalidade de ensino, são observados com maior preocupação na graduação, principalmente quando avançam para as fases finais do curso. Essa preocupação não rebate somente em questões de entrada e permanência, mas fundamentalmente nos custos e políticas de retenção.

As causas da evasão são diversas, e todas elas são comuns à grande parte das universidades públicas e privadas, como: desistência por problemas financeiros, dificuldade das matérias ou má formação no ensino médio, mercado de trabalho, questões de identidade pessoal ou expectativas não alcançadas com o curso.

Para entender como essas problemáticas impactam o ambiente universitário público e como afetam cada indivíduo no ensino superior e, sobretudo, para contemplar a discussão sobre a construção da identidade na licenciatura, o presente manuscrito tem como objetivo apresentar uma caracterização dos estudantes do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC.

O trabalho foi dividido em quatro partes. Na primeira se apresenta uma discussão sobre a importância do conhecimento e da caracterização do/a estudante nos cursos de graduação nas instituições de ensino superior (IES). Em seguida, oferece-se uma exposição dos procedimentos metodológicos utilizados para se chegar à caracterização dos/as estudantes. A terceira parte contempla as informações organizadas em gráficos e tabelas, e sistematizadas para orientar a construção de perfis. Termina-se o texto com as considerações finais, indicando possibilidades interpretativas para os resultados obtidos.

A importância do conhecimento sobre o/a estudante de graduação

A admissão no curso de Geografia da UFSC, até o presente momento, funciona a partir de dupla titulação (bacharelado e licenciatura) com apenas uma matrícula. Partindo deste princípio, é possível inferir que a instituição entende que existe um conhecimento prévio por



parte dos estudantes na hora da opção do curso, e do que estes esperam sobre a escolha e do que é necessário para transformar discentes em professores/as ou bacharéis/las.

No caso da habilitação em licenciatura, foco deste trabalho, esse conhecimento é em primeira medida detectada pela quantidade de ingressantes que já atuam no magistério e na docência, tendo em vista a exigência da licenciatura plena àquelas que possuíam apenas a licenciatura curta, obtida nos cursos de magistério, para a atuação no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio (PEREIRA, 2007).

Uma segunda medida de identificação deste conhecimento está no fato da “[...] formação iniciar-se muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição de ensino superior” (PEREIRA, 2007, p. 86). Neste caso, a trajetória escolar dos sujeitos influencia diretamente na escolha e na forma como ele/a lidará com o curso e atuará como profissional após sua formação. Para Pereira (2007), neste último caso, deve-se considerar o mínimo de 14 anos de educação obrigatória do ensino brasileiro como fortes balizadores do perfil discente.

É importante entender, também, que as influências da instituição de ensino têm sobre o/a estudante não é absoluta, pois, há uma gama de opções e orientações que podem estar integradas ou são estabelecidas através das possibilidades de financiamento, localização, permanência, êxito e identidade.

Além disso, o futuro como profissional é um relevante motivo na escolha do curso por parte dos ingressos. Esse critério é largamente discutido, e contempla, principalmente, as condições de trabalho para o licenciado, que na grande parte das situações estão precarizadas, seja pela baixa remuneração, carga horária elevada, conflitos com estudantes, qualidade da infraestrutura, entre outros tão constantemente reforçados pela mídia geral e pelo senso comum (PEREIRA, 2007).

Essa visão generalizada tende a construir uma concepção negativa tanto da profissão docente como, também, da escola, legitimando-a ser, apenas, espaço de ensinar, ausente de todas as características de formação do sujeito, do cidadão, dos saberes e das identidades individuais, fragmentando-a dos processos político-ideológicos da educação (PEREIRA, 2007).

Somado à trajetória histórica do sujeito e suas expectativas, a construção da identidade nos cursos de licenciatura é um dos critérios importantes para determinar a escolha dos estudantes pela graduação e também sua continuidade. Segundo Gatti (2010) ela impacta diretamente na constituição de diferenciação de classe, na medida em que qualquer mudança na categoria do profissional vai precisar superar segmentos da sociedade, na academia e dos políticos, o que por sua vez, tende dificultar uma formação mais integrada e referenciada.

De outro modo, Gatti (2010) confirma que é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação, trabalhando de forma integrada em diversos campos disciplinares. Neste caso, a identidade enquanto característica de ingressantes em cursos de licenciatura tem influência significativa no ensino e aprendizagem na formação e atuação do docente.

Gatti (2010), ainda, apresenta que quando a tendência de identificação do ser docente com seu percurso escolar acontece, as instituições formadoras têm obrigação de mapear perfil dos seus estudantes para se estruturar melhor e mais rápido às demandas do professor.

Neste contexto, a meta para o entendimento e conhecimento dos discentes que optam por cursos de licenciatura pode ser ativado quando se questiona sobre o ‘porquê de entrarem no curso de formação de professores’ ou ‘o que esperam e o que pretendem ser/estar quando formados’. Quando a referência é para formação, é importante entender se ‘o curso consegue formar um profissional da educação com identidade de professor? Sim ou não?’.

No Brasil encontramos algumas pesquisas acerca do perfil do estudante de licenciatura, mas nenhuma voltada especificamente para o curso de Geografia. Andrade e Oliveira (2012) traçam o perfil dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em física na Universidade Federal do Sergipe (UFS), através de levantamento estatístico tanto quantitativo como qualitativo de informações como nível sócio-econômico, cultural e vida escolar. De Jesus e Lopes (2012) fazem um trabalho com objetivo bem-parecido, mas voltado para os estudantes do curso de química, aqui além de análise quantitativa e qualitativa, os autores fazem aplicação de entrevista com os estudantes.

Com base nestas premissas o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia — NEPEGeo, vinculado ao Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Ciências da



Educação (MEN-CED) e ao Departamento de Geociências do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (GCN-CFH), também procura se aproximar da realidade dos ingressos através de uma pesquisa que pudesse auxiliar o entendimento e conhecimento em relação à sua trajetória, expectativa e identidade dos discentes do curso de geografia.

O desenvolvimento da pesquisa foi basicamente para se obter respostas sobre a opção do curso e identificação de frentes de ações que pudessem ser estabelecidas como instrumentos para resolução de problemas de formação docente e técnica, segundo a característica mais geral e particular os estudantes. A seção seguinte apresenta como essa investigação foi encaminhada.

Procedimentos metodológicos

A caracterização de um perfil estudantil de cursos de graduação pode ser desenvolvida de diversas maneiras. Para este caso, o estudo foi realizado com abordagem quali-quantitativa, combinou critérios quantitativos (aplicação de questionário) e qualitativos (construção de categorias). O interesse foi de obter, primeiramente, dados que pudessem ser organizadas em faixas numéricas, sistematizados e discutidos para construção de perfis e, depois, interpretações das respostas a partir de categorias.

A pesquisa foi realizada entre os ingressantes do curso do segundo semestre de 2018, período noturno, no dia 10 de agosto de 2018 (a segunda sexta-feira do semestre), durante o intervalo das aulas, tendo em vista o pressuposto de que a realização da pesquisa neste momento não implicaria em tantas influências, quanto no decorrer da formação dos sujeitos.

Foram obtidos 28 questionários, que constitui a parcela das pessoas que estavam em sala de aula no momento da aplicação destes, do universo de 40 matrículas registradas. Estamos lidando com uma amostra de 70% dessa população.

O questionário foi constituído por perguntas gerais que geraram os indicadores, referentes à idade, etnia e sexo dos indivíduos; se as escolas em que estudaram durante o ensino básico é pública ou privada; se o curso de geografia foi à primeira opção de graduação e se já havia feito alguma outra formação superior; qual a área da geografia que possui interesse, bem como o motivou a fazer o curso e o que se espera dele; se quer seguir carreira no bacharelado ou na licenciatura. As obtenções de respostas foram orientadas, também, para entender qual/seriam a/as motivação/ões das pessoas a entrarem no curso e o que esperam.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas, através da plataforma *Google Sheets*. Para análise foram estabelecidos eixos de agrupamento, separados por sexo: masculino e feminino, e a somatória geral. Esse processo auxiliou na discussão qualificada do perfil, e proporcionou exercícios de comparação baseado no corte de gênero.

Das informações quantitativas foram construídos gráficos do tipo *boxplot* e de colunas para facilitar a visualização dos dados. Nos *boxplot* foram apresentados os parâmetros estatísticos de média, mediana, amplitude, quartil inferior e superior; nas colunas, classes de frequência relativa (porcentagem).

As informações qualitativas, obtidas fundamentalmente a partir de respostas das perguntas dissertativas, foram submetidas a processos de categorização segundo critérios lógicos de delimitação de padrões de similaridade e diferença. O Quadro 1, apresenta a síntese da etapa final desse processo.

Pergunta (dissertativa)	Trechos das respostas	Categorização
Por que escolheu o curso de geografia?	“gostei da matéria do professor do Ensino Médio”; “ainda não sei, afinidade talvez”; “conhecer a realidade de forma sistêmica”; “queria um curso superior”.	“percurso escolar”; “indeciso”; “conhecimento”; “formação profissional”.
Quais são suas expectativas em relação ao curso	“qualidade”; “as maiores possíveis”; “não tenho expectativa”; “me formar professor”;	“qualidade do curso e da instituição”; “otimista”; “indeciso”; “mercado de trabalho”; “realização pessoal”.

	“fazer o máximo de relações humanas e aprender o máximo com elas”.	
--	--	--

Quadro 1 – Categorização das respostas qualitativas para elaboração do perfil do estudante de geografia da UFSC, segundo semestre de 2018.

Resultados e discussão

Dos 28 questionários válidos para tabulação, 8 pessoas se declararam do sexo feminino e 20 do sexo masculino. Em geral, a faixa etária dos/as estudantes entrevistados/as variou entre 17 a 43 anos. Dentre do grupo feminino, estão as mais jovens, com 75% de pessoas com idade entre 18 e 24 anos, que sugerem uma diferença absoluta e média de 10 e 4 anos, respectivamente, em relação ao grupo masculino, que é de 17 a 29 na mesma faixa percentual (Gráfico 1).

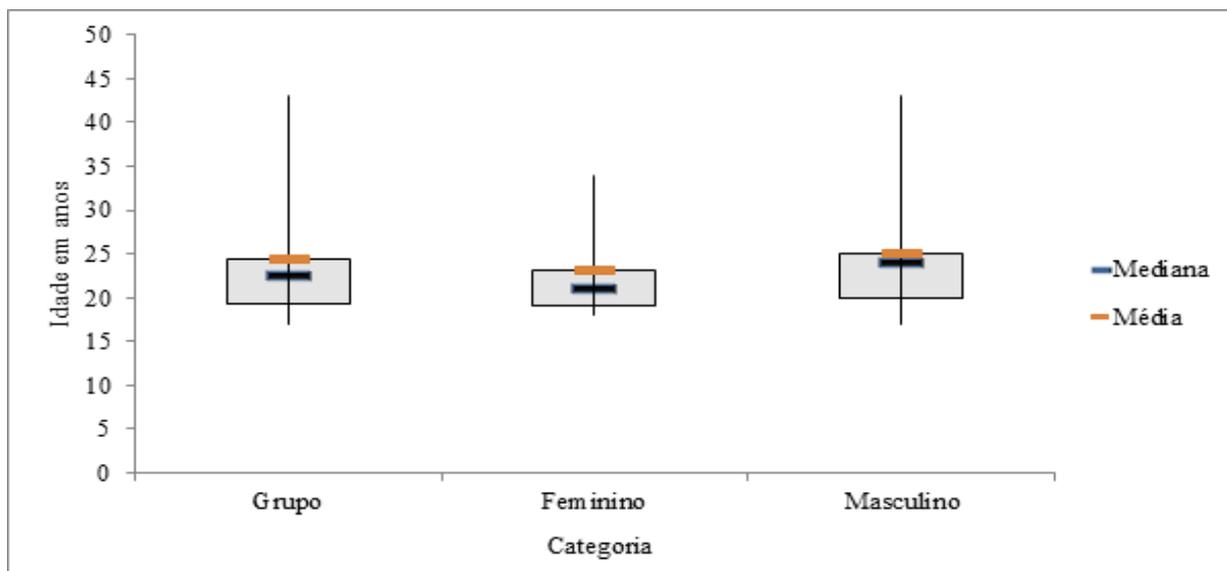


Gráfico 1 – Estatística descritiva da idade dos/as ingressantes

A diferença etária pode ter alguma relação com a entrada e a conclusão do ensino médio, uma vez que, em termos gerais, os/as estudantes concluíram esta etapa do ensino básico entre os anos 2000 a 2017, com maior concentração nos anos mais recentes, entre 2013 a 2017. Deste conjunto, são as meninas a terem uma entrada mais modesta em relação aos meninos. Outro aspecto relevante é destacado a concentração de formatura, que aconteceu no período de 2015 para as meninas, enquanto que para os meninos a entrada marca os anos de 2013 a 2017.

No que tange à etnia (cor e raça) dos/as entrevistados/as, observou-se a inexistência de pessoas que se autodeclararam indígenas em todos os universos; as que se autodeclararam pardas estão entre os meninos, apenas. Os ingressantes do cursos de geografia na UFSC tendem ser majoritariamente branca tanto no geral, quanto na análise por grupos, a maior diversidade é no universo masculino, em que foi verificado a presença de pessoas de todas etnias, exceto indígena e amarela. A evidência também é majoritária no que tange os estudantes autodeclarados brancos (68%). Entre o grupo de meninas essa margem sobe para mais de 90%, enquanto que para os meninos são de quase 60%.

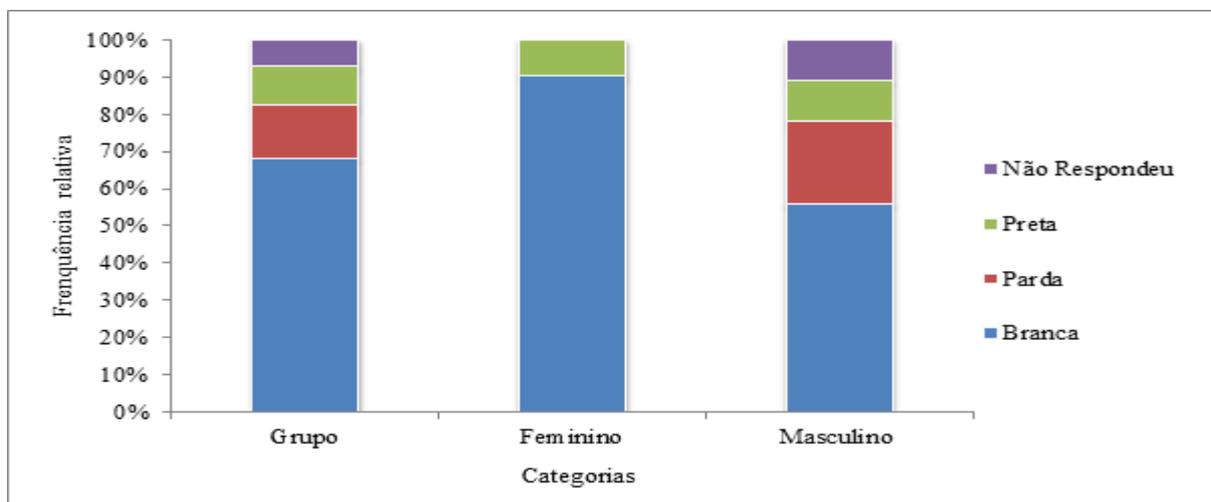


Gráfico 2 – Etnia e raça-cor dos/as ingressantes

Quando questionados/as sobre a origem e trajetória do percurso escolar, os/as estudantes entrevistados/as responderam virem, majoritariamente, de instituições de ensino pública. A relação proporcional a outras instituições são de 70% de escolas públicas, em média, tanto do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Neste último caso, a entrada na universidade de origem pública é de cerca de 70%, seguido de 18% no ensino privado, e 12% é somatória de pessoas que fizeram ou ambas as entradas, ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esses valores evidenciam a presença da maioria de alunos provenientes do ensino básico público: 74% durante o ensino fundamental e 75% durante o ensino médio.

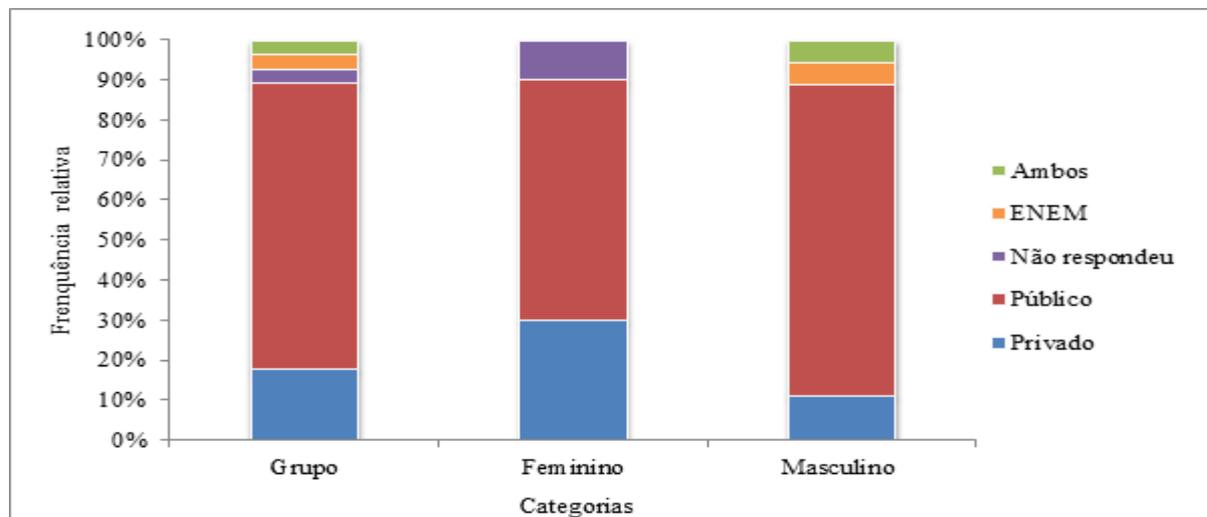


Gráfico 3 – Forma conclusão ensino médio.

Constatamos que 50% são o percentual de ingressantes que escolheram o curso de geografia como primeira opção. Outros 48% dos estudantes entrevistados não consideram geografia como primeira opção de curso de graduação. 2% não responderam. A lista das outras opções de cursos contempla 8 para além da geografia, a saber: Engenharia Sanitária, Meteorologia, Relações Internacionais, Artes Visuais, Ciências Sociais, Psicologia, Biologia e Engenharia Ambiental.

Quando questionados/as se era sua primeira graduação, constatou-se que 58% responderam que estão pela primeira vez no ambiente universitário. Os demais (40%) ou concluíram outra graduação ou não terminaram nas diversas áreas do conhecimento. Entre as meninas a razão é de 80% na primeira graduação. Os meninos, por sua vez, são de 46%.

Quando questionados/as sobre a afinidade entre as áreas da geografia, humana ou física, os ingressantes mostraram similaridade nas respostas. A diferença é significativa somente quando a análise incorpora o corte de gênero, na medida em que entre as meninas há 55% de pessoas com interesse na geografia humana. Para os meninos 45% de afinidade estão para ambas às áreas.

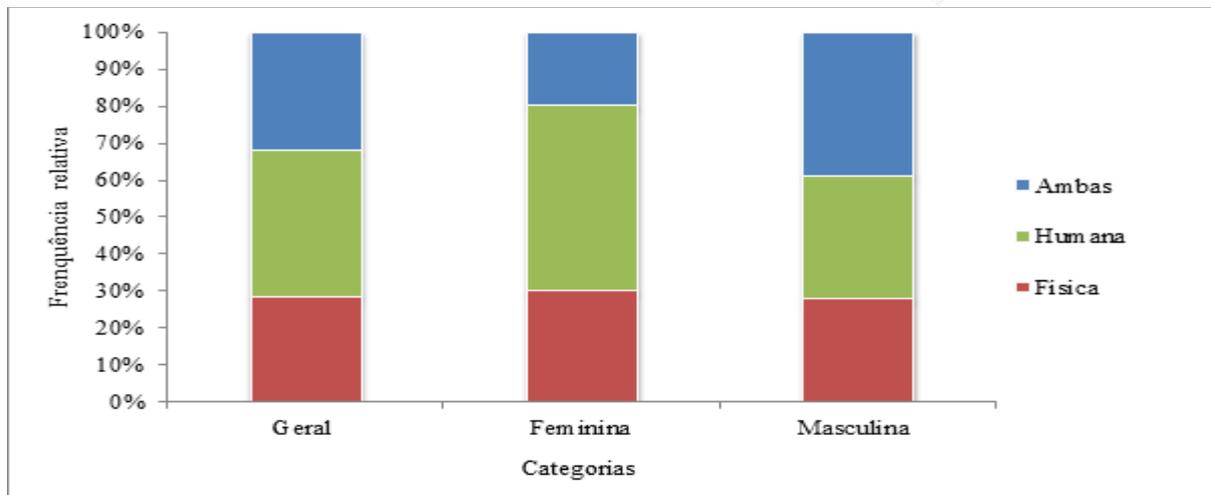


Gráfico 4 – Área da geografia com maior afinidade.

Quando questionados sobre o interesse de formação, 12% dos estudantes optam, inicialmente, pela licenciatura, enquanto 82% encontram-se voltados para o bacharel ou ambas as formações. 6% não responderam. Infere-se que a classe de ambas as atuações é incorporada aos fatores de decisão, conforme descritos por Pereira (2007) e Gatti (2010). É possível observar que as meninas não escolhem a licenciatura exclusivamente.

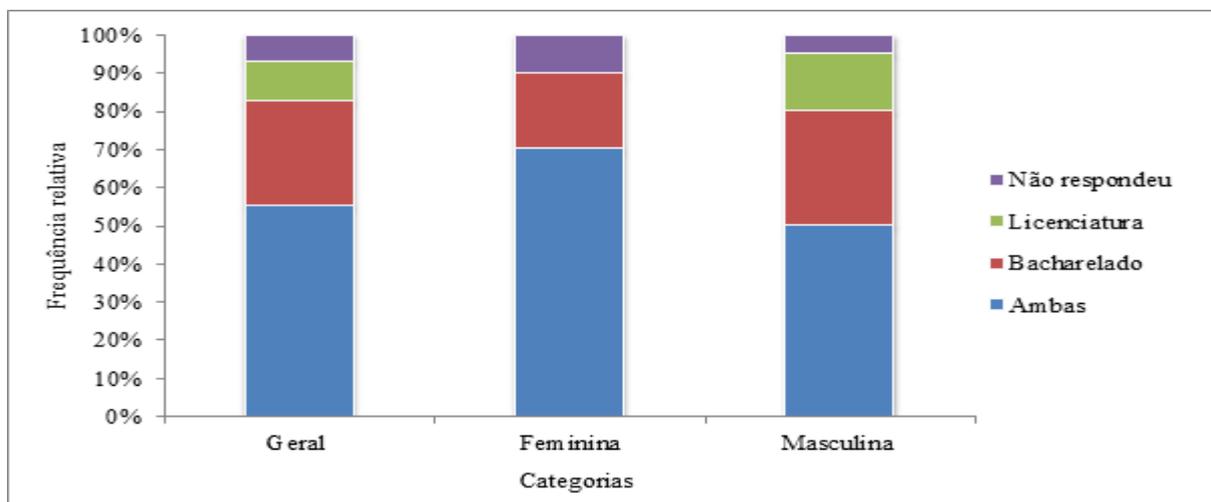


Gráfico 5 – Interesse de formação.

No Gráfico 6 são apresentadas as respostas sobre a identidade do curso, quando foram questionados/as sobre a escolha por geografia. Verifica-se que quase 40% dos/as estudantes ingressantes escolheram o curso de geografia devido ao contato com a disciplina durante o percurso escolar. Outra informação que se destaca é que 25% dos/as questionados/as escolheram o curso motivados/as pela formação profissional. Entre os meninos e as meninas a

formação profissional e o conhecimento, respectivamente, são os critérios mais relevantes para demonstrar a diferença entre gênero.

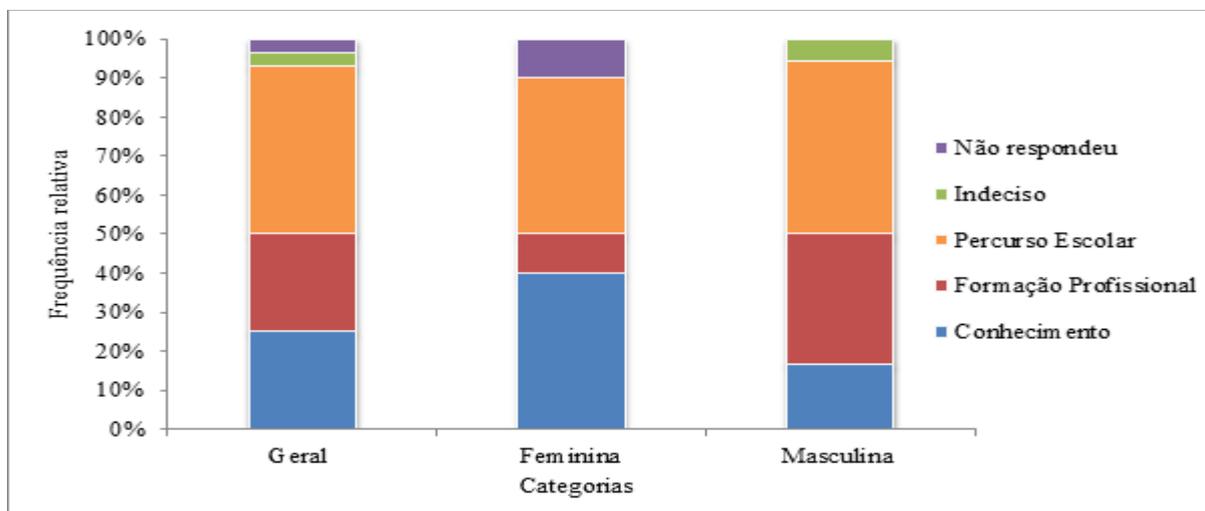


Gráfico 6 - Influência na escolha do curso.

Sobre as expectativas em relação ao curso, verificou-se que 65% dos/as estudantes escolhem a geografia motivada pelo mercado de trabalho e realização pessoal. Considerando que os/as estão no início da graduação, nesse indicador observamos que no grupo de meninas realização pessoal está sobressaído, já mercado de trabalho foi a principal escolha do grupo de meninos.

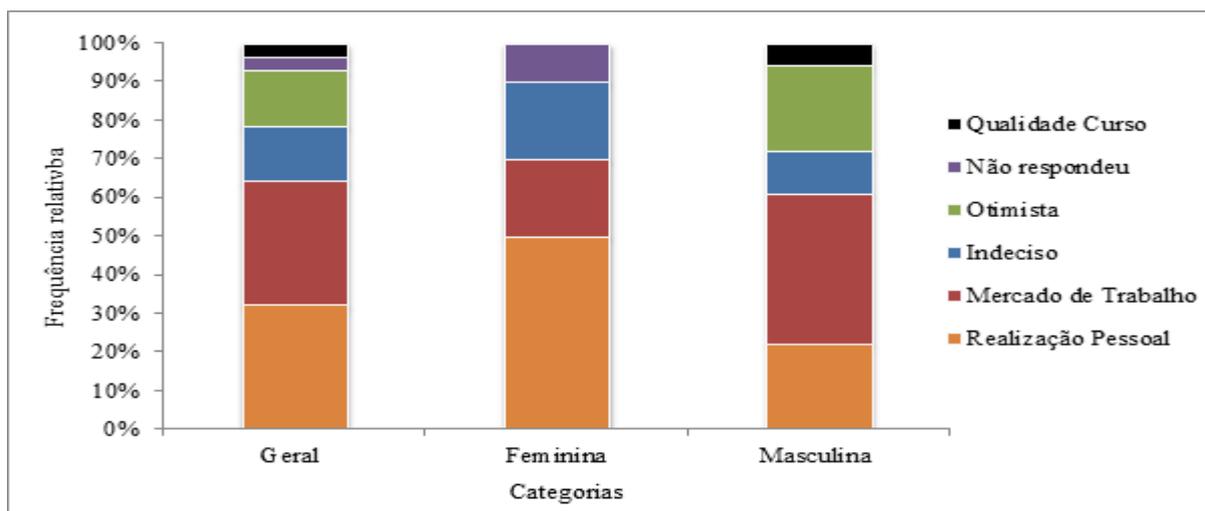


Gráfico 7 – Sobre as expectativas em relação ao curso

Nesse momento realizamos um cruzamento de dois indicadores área de interesse de formação x habilitação de geografia. Podemos analisar uma relação direta entre área física da

geografia com habilitação somente em bacharel. Outra observação relevante está na habilitação em licenciatura possuir proporção maior na área de humana comparada com ambas as áreas.

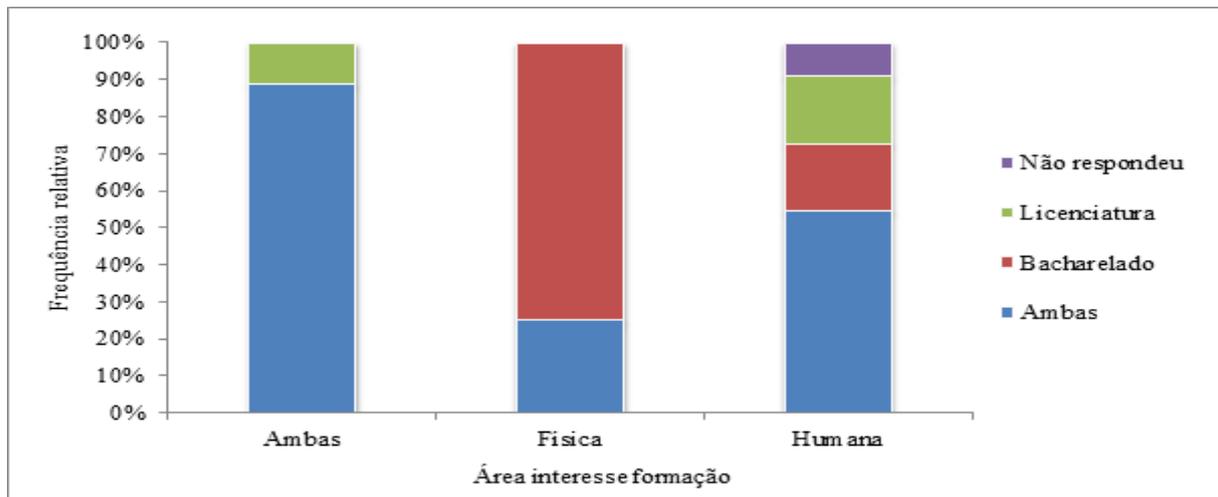


Gráfico 8

Identificamos todos os resultados majoritários de cada indicador, e distribuímos em 3 categorias (recorte de gênero), assim finalizamos o perfil do graduando do curso de geografia do segundo semestre 2018 da UFSC.

Indicadores	Categorias		
	Geral	Feminino	Masculino
Faixa etária em anos	17 - 24	18-23	17-25
Ano conclusão do ensino médio.	2015	2015	2016
Etnia (cor e raça)	Branca	Branca	Branca
Instituição de formação ensino médio e fundamental	Pública	Pública	Pública



O curso de geografia foi primeira opção de ingresso	Sim	Não	Sim
A primeira opção	Sim	Sim	Não
A afinidade entre as áreas da geografia	Humana	Humana	Ambas
Habilitação	Ambas	Ambas	Ambas
O que influenciou na escolha por geografia	Percurso escolar	Percurso escolar	Percurso escolar
A expectativa em relação ao curso	Realização pessoal/ Mercado trabalho	Realização pessoal	Mercado trabalho

Quadro 2- perfil majoritário por categoria.

Considerações finais

A proposta inicial foi concluída, mesmo com pequena amostragem podemos traçar características consideráveis dos egressos no segundo semestre noturno 2018, concluindo que esses alunos em sua maioria são brancos, entre 20 e 25 anos, estudou em escola pública, está cursando sua primeira graduação, escolheu geografia por influência da formação escolar e projetando já futuro como geógrafo.

A continuidade dessa proposta é ver se possui uma mudança durante cinco anos de formação desses alunos na universidade, e assim observar as variações desse perfil nesse tempo da academia se houver. Partindo do princípio que devemos melhorar cada vez mais na formação dos professores, com esse levantamento e conclusões estabelecemos um ponto de partida no planejamento do curso. Construído o perfil de discente podemos propor novas demandas curriculares e práticas pedagógicas para atender esse perfil e/ou dos novos que chegarão.

Referências bibliográficas

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, n. 15, ano 10, p. 82-98, 200.



GATTI, Bernardete. A formação de professores no Brasil: Características e Problemas. **Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 27 fevereiro 2019.

ANDRADE, Bruna C., OLIVEIRA, Tiago C. “Perfil, razões de escolha e satisfação dos ingressantes no curso de licenciatura em física da Universidade Federal de Sergipe.” **Scientia Plena**, v.8, n.2, 2012.

DE JESUS, A.P.F., LOPES E.T., Ingressantes 2012 no curso de licenciatura em química: perfil e opção pelo curso. **VI colóquio internacional: educação e contemporaneidade**. Sergipe, 2012. Disponível em http://educonse.com.br/2012/eixo_04/PDF/78.pdf acesso em 10 Abr. 2019.